

NAO TENHO DOVIDAS
DE QUE, SE O MUNDO
ACABASSE, OS VERDA-
DEIROS FILÓSOFOS CON-
TINUARIAM SENTADOS A
SOMBRA DE SUAS ARVO-
RES.

Aparicio Fernandes

ANO IX - N.º 238
OUTUBRO
15
1961

(Avença)

Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA
Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO
DIRECTOR Jaime Guerreiro Rua EDITOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros
Redacção e Administração GRAFICA LOULETANA Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULÉ

EDITORIAL

Quando no primeiro número deste jornal o apresentámos ao público, afirmámos que ele seria independente e que se afastaria, por isso, de discussões sobre religião e sobre política.

E também dissemos que independência não quereria dizer neutralidade, pois que sobre problemas fundamentais do Homem e da Pátria não se pode ser neutral e que apenas nesses e só nesses assuntos, o jornal, ou quem nele colaborasse escrevendo em nome dele, não poderia tomar posição contrária às duas realidades que estão na base da sua ética —: Deus e Pátria.

Nessa matéria, o próprio jornal não deveria até, manter-se neutro que, quase sempre é posição de cobardes ou disfarce dos que com o argumento buscam neutralizar os outros... para melhor e sob a capa de isenção, levarem a água ao seu moinho.

Creemos ter mantido, sem grandes desvios, sempre possíveis em campo tão subjetivo, essa

linha de conduta, independentemente de colaboradores do jornal e do próprio director terem defendido em artigos assinados — portanto em seu nome pessoal — ideias e princípios que professam e acham bem expôr.

Vem isto a propósito do próximo acto eleitoral em que como é evidente, dentro dos limites que são próprios da própria índole da escolha de deputados, o nosso jornal não tem que intervir.

Todavia certas revelações feitas pelo senhor ministro de Estado pela Rádio e pela T. V., determinam-nos a dizer duas palavras. Serão poucas, mas afiguram-se-nos necessárias.

As primeiras serão de aplauso ao Governo pelo não adiamento da eleição, constitucionalmente oportuna, pelas razões invocadas de não dar aos detractores do País — não digamos do regime, do sistema ou do Governo, porque o que a campanha visa é a Pátria Portuguesa, na sua existência como Nação livre e independente — a arma que, afinal, lhe tem sido facultada e até sugerida por certa oposição ou por certo sector da Oposição, infeliz e vergonhosamente reveladora, de que há portugueses a defender a mutilação do território nacional.

(Continuação na 4.ª página)



A posse do novo Presidente DA CÂMARA

Pelo Chefe do Distrito, Sr. Dr. António Baptista Coelho, foi, no passado dia 2 de outubro, conferida posse do cargo de presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, ao nosso querido e velho amigo sr. José João Ascenso Pablos para que, conforme noticiámos, fora dias antes nomeado.

A cerimónia teve lugar no Salão do Governo Civil e revestiu-se de brilhantismo pela extraordinária concorrência que a caracterizou, vendo-se na assistência pessoas de todo o distrito, com predominio dos numerosos amigos pessoais do empossado.

Depois de o Sr. Governador Civil ter usado da palavra, elogiando as qualidades pessoais do novo presidente, o seu carácter, espírito de sacrifício e manifesta dedicação pelo concelho e de que dera já provas e de haver agradecido a colaboração do presidente cessante, Sr. Francisco Guerreiro Barros, que não estava presente, falaram os Srs. Drs. José Ascenso, Manuel Mendes Gonçalves e Angelo Delgado, respectivamente presidente da Comissão Distrital da U. N., vereador da Câmara de Loulé e presidente da Comissão Conceição da U. N. que puseram em destaque as diversas facetas da personalidade do empossado.

Este, no final, agradeceu, oferecendo ao Chefe do Distrito a sua colaboração na política e na administração do concelho, saudou a população do concelho nas pessoas que ali a representavam, manifestou a sua fé em que, atrás dos dias difíceis por que a Pátria passa, outros virão melhores, conforme for designio da Divina Providência.

(Continuação na 2.ª página)

A Ciência e o Nível Moral

pelo Eng. Laginha Serafim

A extraordinária transformação das sociedades operada no século XIX, a multiplicação do poder do homem em proporções que em épocas anteriores nem sequer se poderiam sonhar, o aumento incessante do nível de vida que a partir de então se verificou permitindo ao género humano começar a sair da miséria em que vivia, foi fruto da actividade científica que desde o RENASCIMENTO se tinha começado a desenvolver. Com a democratização do saber, com o abandono da ética da ciência que o mundo antigo tinha legado, passando para a oficina e para os campos para o laboratório e para o gabinete de projectos os resultados de actividade intelectual, criam-se as bases dum nova era de bem estar da humanidade, cujo grau

de modo nenhum se pode ainda hoje profetizar.

A chamada REVOLUÇÃO INDUSTRIAL não foi mais do que o inicio de um processo rapidamente evolutivo que, através de imensas realizações da técnica, veio tornar a vida mais fácil para o homem, fornecendo-lhe fontes de energia fantásticas, dando-lhe bens a que doutro modo não poderia aspirar e, sobretudo, veio criar um sentimento de igualdade e de fraternidade humanas equacionando problemas sociais que a vida dos campos nunca, em milénios, tinha esboçado claramente.

Foi verdadeiramente o aparecimento da inteligência livre, desarmada e independente, do espírito científico, que veio não só criar as tremendas realizações do último século mas também tornar possível a existência de um novo clima moral certamente mais perfeito e mais evoluído que até então.

Não é difícil reconhecer que

(Continuação na 2.ª página)

Vi ouvi, não posso precisar onde, salvo erro na Emissora de Faro, que em Silves a fundar-se uma cooperativa de proprietários de produtos citrinos, com o fim de salvaguardar a respectiva produção de especulações ruinosas para a Lavoura.

Acho bem, e não só acho bem quanto ao fim proposto, como classifico de oportuna e inadiável tal iniciativa. Isto da terra ter de vender uma laranja por vinte centavos e o consumidor ter

IV

de pagar essa mesma laranja por um escudo ou por três escudos, conforme o local do consumo seja a sua própria casa ou o restaurante, onde tanta gente é fregada a comer, é um absurdo. Que me venham argumentar que a terra tem uma função social diferente dos outros ramos da actividade humana, ou que entre o produtor e o consumidor se entrem inúmeros intermediários necessariamente indispensáveis, inclusivamente as autarquias locais com a sua rede de fisco, é produzir hermenéutica barata, daquela que se destina a formar cortesias de fumo.

É claro que estou aqui a referir-me aos produtos criados na província e vendidos nos grandes centros populacionais, os

de pagar essa mesma laranja por um escudo ou por três escudos, conforme o local do consumo seja a sua própria casa ou o restaurante, onde tanta gente é fregada a comer, é um absurdo. Que me venham argumentar que a terra tem uma função social diferente dos outros ramos da actividade humana, ou que entre o produtor e o consumidor se entrem inúmeros intermediários necessariamente indispensáveis, inclusivamente as autarquias locais com a sua rede de fisco, é produzir hermenéutica barata, daquela que se destina a formar cortesias de fumo.

É claro que estou aqui a referir-me aos produtos criados na província e vendidos nos grandes centros populacionais, os

(Continuação na 3.ª página)

ENGENHEIRO Laginha Serafim

Para melhor cumprimento da importantíssima missão que de há muito vem desempenhando no progresso técnico do País, foram remodelados os serviços do Laboratório Nacional de Engenharia, que ficaram subdivididos numa maior concentração de especialidades para cuja chefia foram nomeados vários engenheiros.

Ao nosso ilustre conterrâneo, e prezado amigo e assinante sr. Engenheiro Laginha Serafim foram confiados os serviços de Barragem, em cuja matéria é considerado um autorizado técnico de projeção internacional.

Os nossos parabéns pelo reconhecimento do seu valor profissional.

Ecos do Algarve

Completo há dias o seu 1.º ano de existência este nosso estimado colega que vê a luz da publicidade na progressiva cida de de Lagos, de cujos interesses tem sido um intemperado defensor.

Felicitamos o seu dedicado director sr. João Garcia de Barros Júnior pelo 1.º aniversário do seu jornal, ao qual desejamos longa e próspera existência ao serviço da nossa querida província.

Caleidoscópio

Perante grande número de amigos e de admiradores, que enchem completamente as salas do Governo Civil, tomou posse do cargo de Presidente da Câmara, de Loulé, no pretérito dia 2 de Outubro, o sr. José João Ascenso Pablos.

Ai, tivemos oportunidade de dizer o seguinte:

«Nesta hora em que, segundo cremos, muitas e bem fundadas esperanças, estão postas na nomeação do sr. José João Ascenso Pablos para a Presidência da Câmara de Loulé, não ficarão deslocadas algumas palavras:

Umas de incitamento e para-béns; outras, de admiração.

De incitamento, ao bom e leal

amigo da sua terra que, mais uma vez, vem terçar armas pelos seus interesses, com louável lheza, desinteresse e sacrifício, esquecendo, com nobreza, alguma invenção passada.

O exercício do cargo é-lhe familiar. Nele colhe experiência que, dadas com o seu proveito bom sentido, indefectível lealdade e amparada por colaboração eficiente e amiga, justificam previsão, prospera e feliz, para a administração do nosso concelho.

Assim o quererão, certamente, a compreensão e o sentido bairrista da gente louletana, onde, alguns olhos, se devem fixar, com mais vagar, no progresso da sua terra.

Sinceramente, estamos em crer que assim irá ser e que, à volta do senhor José João Ascenso Pablos, se reunirão todos os louletanos de boa vontade, sem distinção de credos, nesta hora difícil da vida portuguesa.

Eis as palavras de incitamento que são, afinal, também de parabéns.

Para V. Ex.º, sr. Governador Civil, vão as de admiração, merecida pela elevação com que se houve na indicação do nome que, de momento, melhores garantias de bem servir oferece ao Município de Loulé.

Após inteligente estudo da situação, V. Ex.º, norteado apenas pelo bem do concelho do seu distrito, não hesitou incorrer em eventuais críticas, tendenciosas,

(Continuação na 2.ª página)

Batalhas de Flores

Se as condições nacionais o permitirem, projecta-se a realização das habituals Batalhas de Flores, tão do agrado do nosso público, no próximo Carnaval.

Estes nossos festejos tiveram desde sempre uma característica especial, hoje um tanto alterada, mas cremos que a volta à sua primitiva traça, só traria benefícios e vantagens de toda a ordem. Foram desde o inicio uma competição elegante, entusiástica e animada entre as pessoas desta vila.

Primam pelo bom gosto e pela

sadia e comunicativa alegria. São como que uma parada de beleza, simpatia e boa disposição, aliadas ao contributo generoso para fins benéficos. E todos se sentem orgulhosos dessa faceta inconfundível e característica do nosso povo.

As festas destinam-se ao Hospital da Misericórdia, e deste modo, todos se comprazem em lhes dar o maior realce e proporcionar-lhes o maior encanto e beleza. As várias famílias organizam os seus carros, combinam-se com as pessoas amigas, e o certame resulta maravilhoso, pleno de encanto, estuante de vivacidade e fulgor.

E assim se cria um nome que ecoa pelo país fora, ultrapassa mesmo as fronteiras, e traz até nós enorme afluência que lhes tem os mais quentes e rasgados elogios.

Porém, tudo cansa, e não admira, portanto, que as batalhas de flores reflitam esse cansaço, esse esmorecer de entusiasmo, ilmitando-se muitas vezes os habitantes à assistência, que não à participação.

O factor económico também contribui grandemente para essa fatiga, para esse desinteresse.

(Continuação na 3.ª página)

Pavilhões de férias
em ALBUFEIRA

Em Albufeira abriram dois pavilhões que a Federação das Caixas de Previdência mandou construir para férias dos trabalhadores e suas famílias abrigadas pelas Caixas de Previdência. Os pavilhões tem 80 quartos e a sua capacidade está calculada entre 300 a 400 pessoas. Estão em fase de acabamento mais dois pavilhões.

(Continuação na 3.ª página)

DITOS E FACTOS

Quem olha com serenidade para a inacção em que Loulé vem mergulhando de há anos a esta parte, não pode deixar de sentir tristeza, tanto mais acentuada quanto maior é a alegria de outras terras que gozam de vasto surto do progresso, merecendo das actividades das autarquias locais e dos valiosos auxílios dos cofres do Estado.

O progresso e o desenvolvimento de Loulé, parece ter-se conquistado na maturação de sucessivos planos e auto-planos de urbanização iniciados há bastantes anos e nunca mais acabados a despeito de determinações expressas das entidades superiores.

E evidente que a aprovação de tais planos é um meio indispensável à abertura do sector de

iniciativas oficiais e particulares, constituindo, sem dúvida, o preambulo de outras soluções de problemas importantes, tais como o do turismo, o problema económico-social, o problema cultural e até o clima político, que no fundo e ao cabo é sempre o reflexo do mau estar dos povos.

Mas quem olha em Loulé por estas coisas se o tempo não chega para debate e entretenimento de pequeninas questões de campanário, de interesses e ambições pessoais, alimentadas pelos meios que vão até aos atropelos da honra e dignidade alheias?

Entretanto os problemas de um concelho tão vasto e tão populoso vão sendo relegados para um se

(Continuação na 4.ª página)



Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Continua votada ao mais completo abandono pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a linda e artística igrejinha de Nossa Senhora da

Cosceção, desta vila, cuja inclusão entre os imóveis de interesse público foi uma inutilidade.

Na verdade apesar de há muito solicitada a atenção das entidades competentes para o estado do telhado, azulejos e talha do formoso templo, a nada se movem.

A nada não é bem assim, pois consta-nos que todos os anos tem sido votada uma verba por reunião, mas até agora nada se fez e a verba sempre se val...

Entretanto a talha apodrece, os azulejos estão a descolar-se e o telhado... é o que se sabe. O seu mau estado deixa infiltrar água das chuvas e torna graves as consequências da tripulação da moagem contígua e a pintura do tecto, atribuída ao célebre pintor Rasquinho há de perder-se.

Há af quem possa fazer-se ouvir pelos Senhores dos Edifícios e Monumentos Nacionais?

Voltaremos ao caso pois é preciso gritar até que nos oícam.

Reproduzimos um aspecto, exterior da formosa igreja de S. Lourenço de Almancil, um dos poucos motivos de arte do concelho e que é imóvel de interesse público.

Foi, conforme noutro lugar se narra, objecto de visita do chefe do Distrito que inaugurou o troço de estrada para cujas obras contribuiu e prometeu patrocinar as obras de reparação do adro, e largo fronteiro.

UNIDOS, SIM

de pagar essa mesma laranja por um escudo ou por três escudos, conforme o local do consumo seja a sua própria casa ou o restaurante, onde tanta gente é fregada a comer, é um absurdo. Que me venham argumentar que a terra tem uma função social diferente dos outros ramos da actividade humana, ou que entre o produtor e o consumidor se entrem inúmeros intermediários necessariamente indispensáveis, inclusivamente as autarquias locais com a sua rede de fisco, é produzir hermenéutica barata, daquela que se destina a formar cortesias de fumo.

É claro que estou aqui a referir-me aos produtos criados na província e vendidos nos grandes centros populacionais, os

(Continuação na 3.ª página)

GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO — 1.º CLASSIFICADO NO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

No último dia do mês de Setembro, actuou em Lisboa no Teatro da Trindade, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, desta cidade, em espectáculo, que encerrou a fase final do III Concurso de Arte Dramática.

A apresentação assistiu o Sr. Almirante Américo Tomás, Presidente da República, que assim manifestou simpatia pelo teatro amador e a projecção do que se reveste este certame, em tão valioso momento promovido pelo S. N. I.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)
por indicar para o cargo quem o já exercera!

Se é certo que, com os ministros do País, na actual situação política, tal já tem acontecido, não é menos certo que, V. Ex.º, demonstrou bem a capacidade que o exorna sobrepondo a quaisquer outros, os interesses mais altos da administração.

Por isso, sr. Governador, estas considerações ficariam incompletas se não contivessem a expressão da maior admiração pela sua inteligência e também pela sua coragem.

Chegou o Outono e, com ele, alguma chuva e as frescas brisas a lembrar aos banhistas, mais retardatários, que «não há bem que sempre dure...»

Consumou-se pois a debandada de Quarteira onde apenas se vêm os filhos da terra que têm no tempo frio a garantia de uma temporada de menos ruído e mais sossego...

Mais uma época passou e, embora algumas inovações tivessem quebrado uma monotonia demasiadamente longa, notou-se a mais, dígo de registo, um entusiasmo que, a não esmorecer, poderá constituir o ponto de partida para o período de ouro de Quarteira, a nossa praia.

Pessoa amiga, foi de passeio a Sagres, nos fins de Agosto.

Como possui família numerosa, abasteceu-se de económico farfel.

Apreciou imenso o esforço e o bom gosto de tudo quanto recentemente por lá se fez, que classificou de belo e integrado no meio ambiente, histórico e panorâmico.

Preencheu-se uma lacuna que já tinha longas barbas, brancas!

Como soprava vento fresco que desaconselhava o banho, foi este sacrificado.

Ao preparar-se para atacar o farrel, incômodo vento, levantando areia que tudo inutilizava, viu-se na necessidade de renunciar à beleza do local, batendo para outro, mais conveniente.

Os estabelecimentos hoteleiros, verdadeiramente aliciantes, contam as refeições a preços inconciliáveis com modestas economias e pratos numerosos. E não há comentários a fazer pois é problema insolúvel e... «quem tem calos não se mete em apertos...»

Cogitando em tais realidades que minguavam a beleza do que os olhos viam, iniciou o regresso, passando pelas belas praias da Luz, de Lagos e D. Ana, extasiando-se, até que, impressionado com as grandes sombras, rumou para Quarteira, onde, para lá da «Toca do Coelhão», à vontade, sem vento nem areia perniciosa, pôde gozar, com a família, uns momentos de repouso, físico e psíquico, fazer as horas à cozinha doméstica e apreciar o maravilhoso espetáculo do Sol-Poente, de rara beleza na região.

Apesar das muitas faltas,

Quarteira possui, afinal, muito de que a maioria nem sempre se apercebe!

No passado dia 8 do corrente, deslocaram-se à bela capelinha de S. Lourenço de Almancil, os srs. Drs. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito e José Ascenso, dígo Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, acompanhados das Ex.ºs Esposas.

Os ilustres visitantes eram aguardados pelo sr. Presidente da Câmara, vereadores, Junta de Freguesia e público que os envolveram em carinhosa manifestação de simpatia e viva gratidão pela deferência dispensada a uma aldeia que, sem desdouro para as demais, vem merecendo bons cuidados.

Assim foi que, graças à participação do sr. Governador e à dedicação da Junta de Freguesia cujos componentes bastante se esforçaram mas, justo é salientar a ação do sr. Carrusca, foi possível arranjar o belo acesso, da estrada nacional à capela, que aquele magistrado não se dispôs de inaugurar, em cerimónia caracterizada pela simplicidade e cativante simpatia que a todos conquistou.

Depois de assistirem à Missa, apreciaram, demoradamente, o estado da Igreja, tendo o sr. Governador posto à disposição das autoridades locais o melhor apoio para a rápida efectivação das obras indispensáveis à conservação do Adro.

Da agradável e honrosa presença, que calou fundo nos almancenses, ficou a esperança convicção de que a nossa aldeia continuará merecendo a atenção e os cuidados necessários ao seu desejado progresso.

M. G.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOAQUIM PEREIRA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Sarnadinha, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com a propriedade do requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 2 de Outubro de 1961

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

FARMÁCIA

Vende-se em Alto. Tratar com José Dias Telxeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULE.

Arrendam - se

Em S. João da Venda, diversas propriedades de horta e sequeiro e casas para habitação.

Tratar com Olímpio da Costa Gomes, médico em Ervidel — Alentejo.

Trespassa - se

Estabelecimento de mercearias, cereais e bebidas, dispondo de armazém e 6 divisões para habitação.

Nesta redacção se informa.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

(1.ª encenação) ao Sr. Dr. Emílio José de Campos Coroa, encenador de «Moralidades das Barcas», no valor de 5.000\$00.

Prémio João Rosa — (1.ª interpretação masculina) — a Aurélio Madeira, no papel de Diabo Arrais da Barca de Inferno, no valor de 3.000\$00.

Foram ainda atribuídas Menções Honrosas, por unanimidade a Fernando Bento de Sousa (Povo), Alzira Filho (Marta Gil) e Joaquim Veríssimo (Pastor).

Foi em suma, uma autêntica consagração a presença neste III Concurso dos Amadores de Faro, que prestigiam e da melhor maneira, o nosso Algarve.

Merecem as nossas homenagens, as nossas felicitações, as saudações de farense e algarvio, que o somos e o legítimo orgulho, que sentimos pela posição, que com mérito alcançaram.

Faro, capital do Algarve, tem o dever de prestar a pública homenagem ao Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, e esperamos que esse acto em breve se concretize.

NOTICIARIO

Pelo Sr. Governador Civil do Distrito, foi empossada a nova Comissão Administrativa da «Casa dos Rapazes», e que é constituída pelos srs. Capitão Rebelo Marques, Comandante Distrital da P. S. P., Padre Joaquim Jorge de Sousa e Eduardo da Conceição Pires.

— Recebemos «Theatrum», boletim do Grupo de Teatro do Círculo, pleno de óptima colaboração, e que vai ser dentro de que é rumo do Grupo, uma força em luta por um Teatro válido. A capa deste número é de João Reis e a composição de Gilberto Santos.

— No próximo dia 20 (6.º feira), realiza-se em Faro a habitual Feira de Santa Iria.

— Vai reaparecer o boletim do Sporting Clube Farense, uma das mais interessantes iniciativas, que tem aparecido nos últimos tempos, naquela agremiação desportiva.

— Esteve passando alguns dias em Faro, onde colheu elementos para futuros artigos, o conhecido jornalista XAVIER DE MAGALHÃES, cuja colaboração em Crónica Feminina (Secção Inconfidências), Flama, Revista Rádio-Tevisão e Século Ilustrado, é bem apreciada. Este Jornalista lançou a ideia, de promover no fim do corrente mês um grande espetáculo, com o fim de angariar verbas para o Natal do Solado.

— Na última 2.ª feira, o Cine Clube de Faro, promoveu a sua sessão normal com o filme de Robert Aldrich «O Beijo Fatal». A próxima sessão efectua-se em 24 de Outubro, com a película «Urnas na multidão», de Elia Kazan.

— O «Torneio da Imprensa», certame vénico organizado pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, teve a última regata no dia 8, ficando vencedores da prova: Snipes — Fernando Prazeres e António Veríssimo (Ginásio Clube Naval); Sharpies de 9m² — Armando Firmino (Sport Lisboa e Faro); Lusitos — Carlos Gonçalves (M. P. Faro).

— No domingo, 8 do corrente, efectuou-se na Casa da Mocidade, em Faro, uma reunião de dirigentes da M. P., a que presidiu o Delegado Distrital. Foram tratados assuntos do maior interesse para o corrente ano de actividades.

João Leal

VENDE - SE

Quatro toneis em madeira de carvalho com capacidade de 4.000 a 5.000 litros e diversas bilhas pequenas.

Informa Casa Sequeira, no sítio do Parragil ou em Loulé na Rua Serpa Pinto, 24.

Laginha Serafim

VENDE - SE

Quatro toneis em madeira de carvalho com capacidade de 4.000 a 5.000 litros e diversas bilhas pequenas.

Informa Casa Sequeira, no sítio do Parragil ou em Loulé na Rua Serpa Pinto, 24.

Laginha Serafim

HORTA

VENDE SE uma horta com área de 10 a 12.000 m², na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Paio Peres Correia, 1

Telefone 293

LOULE'

BOAS TERRAS DE REGADIO

Arrendam-se, junto à povoação de Quarteira, boas terras de regadio, com abundância de água.

Tratar com: José Romão Coelho — QUARTEIRA.

A NOSSA ESTANTE

EDIÇÕES DA PORTO EDITORA

Neste início do ano lectivo cumpre-nos chamar a atenção para alunos, professores, pais e encarregados de educação para as edições da prestigiosa e laboriosa livraria da Capital do Norte «Porto Editora Limitada».

Editando livros literários, versos e para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Superior, esta importante Casa é depositária oficial da Junta de Investigações do Ultramar, da Imprensa Nacional de Lisboa e do Instituto Geográfico e Cadastral.

Desejamos hoje referirmo-nos especialmente aos Dicionários «Editora», que nos dão a dupla satisfação de os ter sabido escolher e de estar sempre elucidado, aos Dicionários «Académicos» e aos trabalhos do Professor Pedro de Carvalho.

São Dicionários «Editora» os de Francês-Português e Português-Francês, da autoria do Dr. Olivio de Carvalho, os melhores do género entre nós, o completíssimo Dicionário de Português, de Almeida Costa e Sampaio e Melo e os de Espanhol-Português e Português-Espanhol, de J. M. Almoyra, director do Colégio Oficial Espanhol do Porto.

Os Dicionários «Académicos», muitos aconselháveis para os dois primeiros ciclos liceais, por serem muito portáteis e suficientes para as matérias neles versadas, são os de Português, Francês-Português e vice-versa (havendo também duplos) e Inglês-Português e vice-versa (existindo igualmente duplos).

Cadernos de redacção para as 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, cadernos de problemas para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, Compêndios de Desenho para as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, Cadernos de Pontos para as 3.ª e 4.ª classes e Admissões, Gramáticas, Atlas de Geografia e Ciências, eis os trabalhos do Professor Pedro de Carvalho.

Mas, sem desprazer para os restantes, merece especial referência uma «História de Portugal» do referido Professor de colaboração com o seu colega Emanoel Rosas. Trata-se de um notável livro com texto, resumos, questionários, índices cronológicos, enfim tudo o que é necessário para um melhor rendimento para o ensino do professor e uma melhor compreensão por parte do aluno.

— Esteve passando alguns dias em Faro, onde colheu elementos para futuros artigos, o conhecido jornalista XAVIER DE MAGALHÃES, cuja colaboração em Crónica Feminina (Secção Inconfidências), Flama, Revista Rádio-Tevisão e Século Ilustrado, é bem apreciada. Este Jornalista lançou a ideia, de promover no fim do corrente mês um grande espetáculo, com o fim de angariar verbas para o Natal do Solado.

— Na última 2.ª feira, o Cine Clube de Faro, promoveu a sua sessão normal com o filme de Robert Aldrich «O Beijo Fatal». A próxima sessão efectua-se em 24 de Outubro, com a película «Urnas na multidão», de Elia Kazan.

— O «Torneio da Imprensa», certame vénico organizado pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, teve a última regata no dia 8, ficando vencedores da prova: Snipes — Fernando Prazeres e António Veríssimo (Ginásio Clube Naval); Sharpies de 9m² — Armando Firmino (Sport Lisboa e Faro); Lusitos — Carlos Gonçalves (M. P. Faro).

— No domingo, 8 do corrente, efectuou-se na Casa da Mocidade, em Faro, uma reunião de dirigentes da M. P., a que presidiu o Delegado Distrital. Foram tratados assuntos do maior interesse para o corrente ano de actividades.

João Leal

VENDE - SE

Casa com dez divisões, corredor e quintal, bem situada.

Dá informações Manuel Nunes Floro (proprietário de casas de aluguer) Telefone 251

LOULE

QUARTOS

Parte de casa com serventia de cozinha ou apenas quartos, alugam-se em casa particular. Em rua transversal à Avenida José da Costa Meira. Nesta redacção se informa.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar.

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULE

Novo Presidente da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Saudou, finalmente, o Sr. Presidente da Comissão Distrital em quem saudava a U. N. a que prometeu dedicada colaboração, agradeceu o carinho que a presença de tantos amigos representava e acabou com palavras de justiça e de estima para a imprensa a quem pedia colaboração para a tarefa que, a bem de todos, ia iniciar.

Ao novo presidente do nosso município, renovamos as nossas cordeiras saudade, desejando-lhe um consulado cheio de felicidades e de progresso para o concelho e assegurando-lhe a nossa leal e franca colaboração, sem reticências nem dependências, como é hábito.

— A Abrir

Muitas vezes as dores aumentam com os favores.

ECONOMIA DOMÉSTICA

Os objectos de alumínio devem-se limpar com um pouco de pedra pomes em pó, e uma esponja de metal.

Plano de Actividades

da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 4.ª página)

contribuições do Estado, nos termos do artigo 753.º do Código Administrativo, para satisfação dos encargos das mesmas Juntas, nos termos da Lei.

BASE TERCEIRA:

A Câmara prosseguirá com as obras indicadas no ano anterior e cuja conclusão não foi possível durante a presente gerência e dará realização, na medida do possível, às seguintes obras, previstas no Plano de Actividades para o ano de 1962:

Reparação e melhoramento do Mercado de Loulé 10.000\$00; Ampliação do Cemitério, 30.000\$00; Reparação e beneficiação do Matadouro, 10.000\$00; Abastecimento de água a Loulé, 100.000\$00; Abastecimento de água a Quarteira, 100.000\$00; Abastecimento de água a Boliqueime, 40.000\$00; Abastecimento de água a Salir e Alte, 40.000\$00; Pesquisas de água para abastecimento público, 10.000\$00; Construção do Parque da Vila, 20.000\$00; Reparação e melhoramentos de poços e fontes, 20.000\$00; Reparação e conservação de estradas e caminhos, 50.000\$00; Ampliação e remodelação da rede eléctrica, 100.000\$00; Aquisição de um veículo motorizado para os serviços de limpeza, 100.000\$00.

* Despesas com trabalhos preliminares.

BASE QUARTA:

Não se prevêm alterações nos quadros de pessoal.

Fica a Câmara autorizada a manter os acordos estabelecidos com a Casa do Povo de Alte e a Santa Casa da Misericórdia de Loulé para a assistência clínica à freguesia de Alte e freguesias de Almancil e Querença, respetivamente.

BASE QUINTA:

Estando as despesas municipais reduzidas ao mínimo indispensável ao funcionamento dos diversos serviços, não existem economias a realizar, entretanto, procurará a Câmara, dentro das possibilidades, reduzir ao máximo os encargos que não sejam obrigatórios.

BASE SEXTA:

Se for entendido necessário, a Câmara fica autorizada a solicitar a aplicação, para o ano de 1963, de uma derrama de 9% sobre as contribuições gerais do Estado, aplicável aos encargos de assistência. Desde já se autoriza a Câmara a rever e actualizar, dentro dos limites fixados no C6-

digo Administrativo, as taxas e impostos que cobra.

BASE SÉTIMA:

A Câmara Municipal fica autorizada a contrair empréstimos por intermédio do Estado ou de particulares, obtida a aprovação das entidades superiores e do Conselho Municipal, concretamente para cada caso, tendo-se sobretudo em atenção o carácter reprodutivo dos mesmos empréstimos ou subsídios eventuais reembolsáveis.

Aprovado este Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1962, em sessão ordinária do Conselho Municipal realizada em 15 de Setembro de 1961.

O Conselho Municipal,

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

Depois, preocupações de uma propaganda excessiva e extenuante, do elevado número de carros, das representações nada espontâneas, das colaborações solicitadas, e subsidiadas, têm contribuído para certo desvio da sua primitiva forma. Além disso, elementos que querem auferir benesses e vantagens desmedidas, têm contribuído quicá para um declínio, que é inteiramente necessário entrar.

Será possível fazer regressar os festejos à sua traça inicial, tornar as batalhas de flores naquilo que lhes deu verdadeira fama e trouxe até nós o esco e o povo de todo o Algarve para folgar e divertir-se com elevação e alegria?

Conseguir-se-á interessar a juventude feminina e masculina e suas famílias, de molde a que as batalhas representem o expoente da graça e formosura louletanas, em que tudo, nos festejos, é elevação, dignidade, altruismo e beleza?

É o que procuraremos estudar em próximos escritos.

Um Louletano

CREADA
PRECISA - SE

Que saiba bem todo o serviço, Boa remuneração.

Nesta redacção se informa.

JÁ SABIA?
Reabriu, sob a direcção de nova gerência e após grande remodelação o
BOMPETISCO
(o Restaurante das «Tapas»)
onde se servem os mais apetitosos almoços, jantares, ceias e PETISCOS

Rua José Fernandes Guerreiro — Telef. 348 LOULE'

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O
TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL
LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS
Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO
Avenida José da Costa Mealha
LOULE

PREÇOS FORA DE TODA
A CONCORRÊNCIA

As mobilias são entregues em casa
do cliente em furgonetes da Casa

UNIDOS, SIM

(Continuação da 1.ª página)

quals, por assim dizer, constituem a regra.

Não se nega, com efeito, que a terra tenha uma função social, como função social tem todo o acto humano integrado no trabalho útil. Independentemente da função biológica e mecânica da terra, avulto o tal trabalho útil, cujos agentes, neste caso, são trabalhadores no sentido profissional, com os mesmos direitos e regalias que Lei, suprema coordenadora da ordem e da justiça, conforme aos demais trabalhadores, quer estes se situem no campo do assalariado, quer se encontrem no regime de funcionários públicos, ou ainda das chamadas profissões liberais.

Vistas as coisas deste modo, nada justifica que a um grupo de trabalhadores (os da terra) se aplique a chancela social sem se olhar à sua posição económica e para outros não haja qualquer chancela que não seja a limitação dos salários baseada numa cota mínima, de harmonia com as necessidades primárias do indivíduo: casa, alimentação, vestuário e educação.

onde se encontra essa cota quanto ao trabalhador da terra, quer para o que vive sob o regime de jorna, quer para o que usufrui o título de patrício? Em certo grau e em certos casos suporta-se, mas na maioria falha por completo. E falha sempre desde que se encare a realidade dum trabalhador rural ganhar menos que metade dos proveitos dum operário, ou que um pequeno lavrador tenha que lançar mão dum trabalho que lhe absorve todas as horas do dia e parte das da noite para se igualar ao mais modesto dos funcionários públicos. Daqui resulta como corolário o trabalhador rural abandonar o campo, emigrar ou fugir para a cidade, e o pequeno proprietário, colocado na tangente duma economia rasa, em que a despesa muitas vezes sobreleva a receita, não obstante o salário do trabalhador ser miseravelmente pago e alimentação familiar ficar muito abaixo do normal. Foi assim que o Alentejo chegou aos apuros dum dia que, segundo a estimativa, roça pelos dez milhões de contos, sem possibilidades de solvência em muitos casos, agarado como anda ao crédito usurário e ao subsídio sempre precário e ocasional.

Nesta divagação, afastamo-nos um pouco do nosso assunto, que era a criação dumha cooperativa de produtos cítricos de Silves e Portimão.

De facto, nesta zona há uma barragem que fornece água de rega aos terrenos litorâneos, água que é paga a um tanto por hectare; além desse encargo avultado o amanho da terra, o adubo, a contribuição, etc. cujo somatório não se compadece com o preço actual na mesma situação de insolvência que se verifica no Alentejo. Para obviar a um estudo desses, os respetivos agremiados lançaram-se no único caminho que lhes oferecia perspectivas de sobrevivência — a cooperativa. Por esse caminho

Oferece-se com carta de li-
geiros, pesados e tractor, com
prática de cidade e estrada,
novo e apresentável para qual-
quer ramo de serviço.

Tratar com Graciano Sér-
gio do Nascimento Palma-Sí-
tio do Além — Almancil-Nexe.

Certifico que, por escritura de 28 de Setembro de 1961, lavrada de folhas 8, verso, a folhas 10, verso, do livro de notas para escrutas diversas, número 6-C, do cartório acima referido, o sócio da firma Silva & Martins, Limitada, com sede nesta vila, Aníbal Dias da Silva, cedeu a sua quota de 50.000\$00, a Raquel Viegas Barrocal Martins, renunciou à gerência, saindo assim da sociedade, mas autorizou que o seu apelido Silva continuasse a fazer parte da firma.

Que, pelos actuais e úni-
cos sócios da mesma socie-
dade, Raquel Viegas Barrocal
Martins e Sebastião Vie-
gas Martins, foi nomeada tam-
bém gerente a cessionária,

dita Raquel Viegas Barrocal
Martins, e alterado o corpo do artigo quinto do pacto social da aludida sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

5º Ambos os sócios são ge-
rentes, com dispensa de cau-
ção, com ou sem remunera-
ção, conforme fôr deliberado,
e representarão a socie-
dade em juízo, e fora dele,
ativa e passivamente.

É certidão de narrativa e

de teor parcial, que vai con-
forme ao original, não ha-
vendo, na parte omitida, na-
da em contrário, ou além do

que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, quatro de Outubro de

mil novecentos sessenta e um.

O Notário,

José Alves Maria

irão eles encurtar distâncias entre o produtor e o consumidor, eliminando obstáculos, no número dos quais se situam todos os comerciantes superfluous, todos os transportes onerosos, todas as taxas criadas com o único fim de aumentar receita. Esse encurtamento de distância dará margem a um lucro de certo modo significativo para o produtor, sem, todavia, sobrecarregar o consumidor. Isto, porém, que já é bastante, não impede os proprietários, por outro lado, de criarem novos mercados, quer no País quer no estrangeiro, ou de montarem todas as indústrias congêneres que possam beneficiar a vida da Lavoura, o que aliás é dum valor incalculável.

A Lavoura deve ter o comando de todas as operações que interessem à sua vida colectiva, de molde que seja ela a primeira a julgar sobre os produtos que vende, sobre os salários que paga, embora para isso tenha que observar a lei da procura e da oferta. É isso que temos estado a propagar em relação às nossas alfarrobas, aos nossos figos, às nossas amêndoas cujo comércio tem levantado tantos reparos nestes últimos tempos; e em relação também ao azeite, já hoje em parte redimido por algumas cooperativas, entre as quais pode citar-se a de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Que traz dificuldades a instalação dumha cooperativa? — Evidentemente. Mas o que há com proveito que não venha acompanhado, pelo menos a princípio, dum forte dispêndio de energias, inteligência e tenacidade?

Neste caso, o que temos a considerar é a circunstância da vantagem e da compensação — esse é o factor material. A par desse desenvolve-se o factor moral, cujo sentido de independência não só nos concede foros de cidadania, de autodomínio, mas também uma porta aberta a todas as iniciativas.

Até onde poderíamos chegar com as nossas cooperativas de alfarrobas, figos e amêndoas? De antemão será difícil apreender. Todavia, o campo que se nos antolha é vasto e rico de perspectivas, desde o comércio à indústria desde o salário ao emprego do capital que imensidão de colas se cruzam pela frente! Por agora não há que ter em conta outro problema que não seja a instalação. Sirva-nos de exemplo o que se está a fazer para Silves e Portimão.

GIL Brasino

Silva & Martins.

LIMITADA

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do notário licenciado José Alves Maria.

Certifico que, por escritura de 28 de Setembro de 1961, lavrada de folhas 8, verso, a folhas 10, verso, do livro de notas para escrutas diversas, número 6-C, do cartório acima referido, o sócio da firma Silva & Martins, Limitada, com sede nesta vila, Aníbal Dias da Silva, cedeu a sua quota de 50.000\$00, a Raquel Viegas Barrocal Martins, renunciou à gerência, saindo assim da sociedade, mas autorizou que o seu apelido Silva continuasse a fazer parte da firma.

Que, pelos actuais e úni-
cos sócios da mesma socie-
dade, Raquel Viegas Barrocal
Martins e Sebastião Vie-
gas Martins, foi nomeada tam-
bém gerente a cessionária,

dita Raquel Viegas Barrocal
Martins, e alterado o corpo do

pacto social da aludida socie-
dade, que passou a ter a

seguinte redacção:

5º Ambos os sócios são ge-
rentes, com dispensa de cau-
ção, com ou sem remunera-
ção, conforme fôr deliberado,
e representarão a socie-
dade em juízo, e fora dele,
ativa e passivamente.

É certidão de narrativa e
de teor parcial, que vai con-
forme ao original, não ha-
vendo, na parte omitida, na-
da em contrário, ou além do

que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, quatro de Outubro de

mil novecentos sessenta e um.

O Notário,

José Alves Maria

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA,

LIMITADA



Largo Tenente Cabeças

TELEFONE 30 E 17

LOULE'

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D [ao Caldas]

Telefone 865637

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 476

Secção Agrícola

EDITORIAL

Longe vai o tempo em que o agricultor não precisava fazer as contas da sua exploração agrícola. Dado o baixo custo dos factores de produção podia-se considerar como lucro tudo quanto a terra produzia.

Hoje, as coisas mudaram. Ao empresário agrícola consciente, já não é consentido ignorar a rúpula mais expressiva linguagem dos números. Se isto é verdade no mundo agrícola em geral, muito mais o é no sector pecuário, em particular.

Efectivamente, poder saber no momento desejado, se dada espécie, raça, está ou não dando lucro, não é um luxo, mas uma necessidade imposta pelas circunstâncias aos criadores dos tempos modernos.

AGENDA

DOENÇAS E TRANSMISSÃO

Os animais se por um lado são a fonte de produtos indispensáveis à subsistência do homem, são igualmente agentes transmissores de doenças de gravidade variável, quer duma maneira directa quer indirecta.

A transmissão realiza-se directamente ou pelo contacto direto com os animais, ou por intermédio dos seus produtos consumidos em natureza ou depois de modificados.

A transmissão indirecta é realizar tanto pela água, pelas plantas e utensílios contaminados pelos animais doentes, como ainda por certos insectos que podem servir de agentes vectores dessas doenças.

CONSELHOS PRATICOS

E preciso não esquecer que sómente com animais saudáveis se poderá obter lucros em qualquer exploração pecuária.

Doença, significa prejuízo. Não queria perder dinheiro; defende a saúde do seu gado.

O Carbúnculo, ou Febre Carbunculosa, é uma das doenças que maior mortalidade causa nos gados e, portanto, uma das que mais afecta a economia do lavoura. A sua gravidade aumenta por ser uma doença transmissível ao homem.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e a sr.ª D. Maria Francisco dos Santos Cavaco.

Em 21, a sr.ª D. Maria Mendes Barros de Brito, residente na Venezuela.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas, Maria Salomé Madeira Marum, as sr.ªs D. Lisete Dionisio Bota Passos, residente em Angola, D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.ª D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e o sr. Eng. Aníbal Cabrita Sequeira.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inés.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.ª D. Maria Antero do Nasimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Manuela Jocelyne Morais de Azevedo.

Em 27, as sr.ªs D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, João dos Santos Martins, residente na Venezuela e a menina Teixeira Maria Ferreira dos Santos,

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva, a sr.ª D. Zélia Maria Sousa Correia.

Em 30, asr.ª D. Maria Manuela Belmarco Rocheta Falcão Santos, o sr. Cristóvão Faisca Zácarias e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o sr. João Santos Andrade (Venezuela).

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa e Maria das Dores da Silva Andrade.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Esteve na nossa redacção, onde tivemos o prazer de cumprimentar, o sr. Augusto Guerreiro Floro, regente da Banda Comérica e Industrial, em Caldas da Rainha, e nosso estimado assinante.

— Em gozo de férias, tem estado em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante e amigo sr. José da Costa Marques, sargento-músico, residente em Lisboa.

— A fim de tomar parte na Reunião e Curso organizado pela Sociedade Espanhola de Implantantes, que se realiza no Pavilhão de Estomatologia da Cidade Universitária de Madrid, seguiu para aquela cidade o nosso prezado assinante e amigo sr. Jorge Pereira da Costa, hábil odontologista nesta vila.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Jesus Martins Marques da Rocha, encontra-se em Loulé, em gozo de licença, o sr. Diniz Cacolo da Rocha, eng.-chefe da 5.ª Repartição da Câmara Municipal de Luanda.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou a Portalegre, após ter passado as suas férias em Quarteira, o nosso conterrâneo sr. Sebastião Pedro da Ponte.

— Acompanhado de sua família a fim de assistir ao casamento de seu filho, sr. Amando da Piedade Mata, deslocaram-se à Almada o nosso estimado amigo sr. Casimiro dos Santos Mata e sua esposa sr.ª D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata.

— Regressou há dias, duma excursão à Espanha, organizada pelo simpático «Grupo dos Jóse» de Lisboa, o sr. António João Galvão de Sousa Leal.

NASCIMENTOS

Em Santarém, onde reside, teve há dias a sua «delivrance» dando à luz duas crianças do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luisa Pina, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante e amigo sr. Manuel António Pina, pro-

prietário da «Casa Pina» daquela cidade ribatejana.

Se bem que tivessem exigido cuidados especiais, mãe e filhos encontram-se bem.

Os nossos parabéns aos felizes pais e os nossos votos de felicidades para os seus descendentes.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Dr. José Pereira da Rocha, distinto médico em Salir e sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Eusébio Pereira, foi pedida em casamento, para seu filho, Sr. José Manuel Eusébio Rocha, estudante da Faculdade de Medicina de Coimbra, a sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa Botinas Porto, gentil e prendada filha da sr.ª D. Nídia Maria de Sousa Botinas Porto e do Sr. Dr. Mário Dinis Porto, distinto Subdelegado da Saúde de S. Brás de Alportel.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 24 de Setembro na igreja de Querenga o enlace matrimonial da sr.ª D. Lídia Guerreiro Portela, professora de ensino primário oficial, prendada filha da sr.ª D. Maria da Costa Guerreiro e do sr. Joaquim de Mendoça Portela, residente em Venezuela, com o sr. Manuel Guerreiro Madeira, sargento aviador, filho da sr.ª D. Maria Francisca Joana e do sr. Manuel António Madruga.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Deolinda Cristina Murta e o sr. Joaquim Fragoso Marcos e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Francisca Madeira e o sr. José Ermídio da Costa.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um «lanch» no restaurante «Duas Sentinelas».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Ao jovem casal, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

GINGINHA ou EDUARDINO das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

Telefone 18

— LOULÉ —

Ministério da Saúde e Assistência

Subdelegação de Saúde Privativa do Concelho de Loulé

AVISO AOS PAIS

Por várias vezes chamamos a atenção dos Pais, para a conveniência e a vantagem que têm em vacinar os seus filhos, contra doenças, que a vacinação evita seguramente.

Aproxima-se o inverno, época em que é frequente o aparecimento do garrotinho.

Os casos de garrotinho que já apareceram, faz supor, que a doença possa neste ano alastrar mais que nos anos anteriores.

Por isso apelamos para que todos os pais vacinem os seus filhos.

Não deixe que o seu filho apague o garrotinho.

VACINE-O A TEMPO.

A vacinação é feita gratuitamente nesta Subdelegação, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Loulé, 20 de Setembro de 1961

O Subdelegado de Saúde Privativa do Concelho,

Aníbal Cupertino Martins Costa

Trabalhos à Máquina

Executam-se ajours à máquina e bordados em máquina Zig-Zag 401.

Grande diversidade de lindos modelos de pontos modernos, para todos os fins.

Rua Rainha D. Leonor, 29

— LOULÉ.

Gabardines em plástico para crianças

marca JOMAR

confeccionadas em padrões de novidade e fino gosto

— A Venda nos bons estabelecimentos

EXIJA SEMPRE MARCA JOMAR

A VOZ DE LOULÉ

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

Não tomaremos partido, mas assumiremos posição activa contra quem, neste emerjência, a pretexto seja do que for, não ponha à cabeça como questão prévia no seu programa, aquilo sem o que se renegará a qualidade de português —; a intransigente defesa da integridade da Nação em todas as parcelas do seu território no mundo.

Em segundo lugar para protestar contra a concretização do anunciado recurso à imprensa estrangeira, como meio de propaganda eleitoral.

Essa estranha atitude já foi esboçada em velhos tempos e mereceu o repúdio dos portugueses que se prezavam e se orgulhavam em ser filhos desta ditosa Pátria. Nas circunstâncias actuais, porém, merece mais do que isso, impõe que os seus autores sejam amarrados ao pelourinho da ignomínia e da traição e até a perda da qualidade de cidadãos portugueses.

Chamar à liça das querelas familiares, uma imprensa estranha, seria, noutras circunstâncias, deslealdade e baixeza, mas trazela na actual conjuntura da vida da Pátria, em que a sua sobrevivência periga, momente quando essa imprensa nos calunia e combate, será praticar um acto para cuja classificação não acha mos vocabulário na nossa língua.

Além disso seria um insulto à imprensa portuguesa (e esse deve ser o intuito dos petiçãoiros) se, pelo contrário, não redundasse em elogio. Tal pretensão revela que se prepara propaganda; cuja aceitação não está garantida senão por aquele reduzíssimo sector da imprensa que, para não perder o apoio da traição comunista e a ajuda dos cripto-comunistas, se limita a dar notícias sintéticas sobre o terrorismo em Angola, quase insinuando tratarse de um movimento de emancipação legítima.

Vindo de outra gente, tal pedido devia levantar um protesto veemente do repúdio por parte da imprensa portuguesa, mas se o

intuito é ter Tribuna para encarar a auto-determinação dos povos portugueses do Ultramar que parece só ser desejada por esses tutores que esses povos dispensam, isto é incrementar a traição e o ódio, então a imprensa, agradecida, deve sentir-se orgulhosa.

Outra vantagem de a eleição não ser adiada —: a queda da máscara a muitos e a extremação conveniente dos campos.

Isto não constituirá divisão entre os portugueses, pois os que estão do outro lado para advogar tais concepções, não são os deverem deixar de ser portugueses.

Todos os mais, qualquer que seja o seu matiz político, só se aglomerarão em volta da Pátria, porque esses é que são os verdadeiros portugueses e, longe de se dividirem, sairão da prova unido e irmãos naquilo que é essencial —: a sobrevivência de Portugal exemplarmente, lógico e honrado, no meio do desconchavo do mundo da era atómica.

«Voz de Loulé»

11/X/61

CUIDADO com as crianças

Folheando a imprensa, deparamo-nos com que não se preocupa apenas com as grandes notícias sensacionais este quadro deveras constrangedor: «O lume da lareira matou uma criança, «num tanque morreu afogada uma criança», «morreu uma pequena que caía num tanque com água fervente».

E quase todos os dias há notícias desta índole que, talvez por serem tornados vulgares, quase já não chamam a atenção do grande público.

No entanto, a criança merece todo o amparo, todo o carinho, todo o desvelo, toda a atenção, do pai, da mãe, do padre, do professor, do agente da autoridade e enfim, de qualquer e de todos os cidadãos bem formados, pois a criança é, em qualquer país civilizado, um dos mais altos valores da Nação.

Cuidar da sua cultura e guilá-la pelo caminho do bem e da prudência, que não exclui de maneira nenhuma a prudência, é obra de salutar patriotismo.

É claro que o acidente é uma triste realidade com que qualquer mortal pode deparar no caminho da vida, mas o certo é que a prudência pode evitar muitas causas de terríveis desastres e, como não há efeito sem causa, tudo aconselha a que estejamos sempre atentos em tudo o que fazemos.

Deixar uma criança de cinco anos sózinha à lareira é, de facto, ser réu da sua possível desgraça ou até da sua morte.

Deixar um pouco descoberto, ratoeira onde pode cair o primeiro inocente que passe, é crime que a consciência pune e que a lei justa não devia deixar sem meia castigo.

E educação da criança deve começar em casa, com o pai e com a mãe, com a família, que é ainda a base mais sólida da sociedade. Cuidado com as crianças!

L. P. P. S.

PRISMA

Outro de vinte anos

Revela-se um novo escritor de vinte anos. Contista, Serafim Ferreira. Seu livro de estreia — «NOITE DE LIBERTAÇÃO». Fala de liberdade (como seria de esperar de quem tem vinte anos) em tons escuros, a medo, como se pode falar dela no nosso tempo. Mas fala. O seu livro, escrito com certa facilidade, está pleno de indícios que afirmam um escritor.

«A vida é o que conhecemos. As pedaços, construtuindo-a. De repente, desaba, fria, absurda, sobre nós. Não nos dá explicações. Brinca connosco. Conhece o medo que temos e vinga-se. Termina antes que a vencamos completamente (como se isso pudesse acontecer!). Quando julgamos dominá-la, ela surge inesperada, sem data, sem época, sem aviso, e mastigá-nos docemente, rapidamente. Folga com as suas criaturas, como os gatos com os papéis amarrados espalhados pelo chão. E apenas nos concede o tempo que julga necessário. Nada mais. Nada mais...»

Os contos de Serafim Ferreira, num estilo impreciso mas malével, eficaz, impressionaram-me pelo que revelam de revolta, dessa revolta que é muito mais pura do que o conformismo e é tão escassa na juventude actual.

A busca de novos temas, o aperfeiçoamento de estilo, enfim, o operariado aturado, farão de Serafim Ferreira um autêntico escritor. Raízes não lhe faltam. Para já, benvindo a convívio dos que têm vinte anos.

Casimiro de Brito

Plano de Actividades

da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação do número anterior)

TURISMO

—

Excluída a hipótese, que foi tentada, de criar a Comissão Municipal de Turismo para todo o Concelho, continua-se tendo Quarteira como fulcro do turismo concelhio. A Câmara mantém a sua promessa de contribuir com 100 contos para qualquer obra de reconhecida utilidade turística, aguardando-se que a Junta se pronuncie a este respeito.

Entretanto a Câmara presta

rá a sua atenção e a colaboração

que os seus recursos financeiros lhe permitem ao desenvolvimento turístico da denominada «Praia Nova», tendo por fulcro as realizações projectadas da «SOTÁQUA».

FINANÇAS MUNICIPAIS

Ainda não foi considerada

oportuna a revisão, há anos preconizada, do sistema financeiro do Município, pelas mesmas razões apontadas no Plano de 1960, e isto porque continua a verificar-se a mesma crise na actividade e no comércio locais e ainda porque no próximo ano se continuará a cobrar a derrama de 9% sobre as contribuições do Estado.

Contudo, cabe mencionar neste Plano a mesma facultade de fazer essa revisão se se dar o caso, pouco provável, de se verificar forte depressão de receitas e de recorrer à cobrança de uma taxa suave dos esgotos de Loulé e Quarteira, se o plano da respectiva rede desta tiver começo de execução.

No decurso